

HP Blavatsky, 'O Novo Ciclo'

Tradução de 'Le Cycle Nouveau', artigo em *La Revue Théosophique*, Paris, Vol. I, No. 1, 21 de maio de 1889, pág. 3-13

Em: HP Blavatsky, *Collected Writings [Escritos Compilados]* Vol. 11, pág. 132.

O homem que imagina ter escolhido a liberdade, mas que, no entanto, permanece submerso naquele caldeirão fervente, espumando com matéria suja chamada vida social, trai terrivelmente o seu próprio Eu/Self divino, uma traição que cegará esse Eu no decorrer de um longa série de encarnações futuras.

Helena P. Blavatsky. 'A luta pela existência'

Artigo em *Lúcifer*, Vol. IV, nº 20, abril de 1889, pág. 105-106

Em: HP Blavatsky, *Collected Writings [Escritos Compilados]*, Vol. 11, pág. 149

. . . Da vida diária podemos tirar exemplos que mostram claramente **a evolução desta qualidade divina**. Vemos o homem puramente egoísta, que não se importa se tudo apodrece para ter prazer; o mesmo homem casou-se e desenvolveu-se uma área de generosidade, mas limitada por esposa e filhos; em outros casos, a área aumentou pela extensão da simpatia a amigos e parentes; e aumenta ainda mais no caso do fanático e intolerante, religioso ou patriótico, que luta pela seita ou pelo país, como a fêmea por seus filhotes, seja a causa boa ou má. E aqui podemos mencionar os instrumentos das **paixões nacionais e da astúcia**, dos males necessários; pois a raça, estando na sua juventude e muito animalesca, ainda não reconhecendo o direito ao auto sacrifício nas inter-relações das suas sub-raças constituintes, exige que o indivíduo que serve o seu país nas suas guerras e esquemas políticos reduza o seu padrão moral para o nível da raça. São tipos de evolução dos **afetos do -homem animal**, seja no seu desenvolvimento individual ou modificados pelo desenvolvimento da raça. Na maioria dos casos, esses tipos representam a mera expansão do egoísmo ou, de qualquer forma, podem ser atribuídos a causas egoístas ou à esperança de recompensa.

Subindo, porém, na escala da masculinidade, chegamos àqueles que refletem o Deus latente no homem em pensamentos, palavras e ações de auto sacrifício divino; a prerrogativa de sua Divindade manifestando-se primeiro em atos de verdadeira caridade, em piedade de seus semelhantes sofredores, ou a partir de um sentimento intuitivo de dever, o primeiro arauto da adesão à responsabilidade divina e a realização da unidade de todas as almas. O “Eu sou o guardião de meu irmão”, é o grito do arrependido Caim e o chamado divino para retornar ao Paraíso perdido. Com este grito, a luta pela existência animal começa a ceder à luta pela existência divina. Ao estender nosso amor a todos os homens, sim, também aos animais, nós nos alegamos e sofremos com eles, e expandimos nossas almas em direção Àquele que sempre sofre e se alegra com todos, em uma bem-aventurança eterna na qual o prazer da alegria e a dor de tristeza não existem.

Gottfried de Purucker 'A Natureza do Princípio Búdico'

Em: *Studies in Occult Philosophy [Estudos em Filosofia Oculta]*, pág. 361-363

“... Uma vez separados das influências comuns da sociedade, *nada* nos atrai a qualquer estranho, exceto a sua espiritualidade em evolução. Ele pode ser um Bacon ou um Aristóteles em conhecimento, e ainda assim nem mesmo fazer com que sua corrente seja sentida por nós como uma pena, se seu poder estiver confinado ao *Manas*. A energia suprema reside no *Buddhi*; latente - quando casado apenas com *Atman*, ativo e irresistível quando galvanizado pela *essência* de “Manas” e quando nenhuma das impurezas deste último se mistura com aquela essência pura para pesar sobre ela por sua natureza finita. *Manas*, puro e simples, é de um grau inferior, e da terra, terreno: e assim seus maiores homens contam apenas como nulidades na arena onde a grandeza é medida pelo padrão de desenvolvimento espiritual.”

- *Cartas do Mahatma para AP Sinnett*, Carta 59 (edição Barker), 111 (edição crônica) julho de 1883

(...) O que é este princípio búdico? É tão difícil, nas nossas estranhas línguas europeias, dar a esta quase mística palavra sânscrita uma tradução adequada. É discriminação. É **a intuição**, é o órgão do conhecimento direto, é a vestimenta da centelha divina dentro de nós que instantaneamente não apenas conhece a verdade, mas a comunica, se de fato as barreiras não forem muito espessas e pesadas entre ela e nossas mentes receptivas. Sim, recepção, esse é o ponto. Nossas mentes podem receber? Caso contrário, a culpa é nossa, pois nos envolvemos com os véus do eu inferior com tanta força que a luz vinda de cima, ou da mente do Mestre, não pode alcançar nossa própria mente superior e descer ao cérebro físico e ao coração físico onde a verdade habita para todos. O fato místico é que, embora não o saibamos, a verdade já está dentro de nós, aqui no coração e aqui na mente; e somos como aqueles mencionados pelo Avatara Jesus na Bíblia Cristã, tendo ouvidos que não ouvem, tendo olhos que não veem, tendo mentes que não apreendem e não compreendem.

Quero salientar mais um pensamento, que o Deus interior trabalha dentro de seu próprio veículo, e este veículo é o princípio buddhi, e é tão fácil entrar em um relacionamento solidário, em companheirismo com o buddhi quanto com o kâma-manas dentro de nós. Em outras palavras, é tão fácil ansiar pela **inspiração** do que há de mais elevado dentro de você quanto procurar o calor e as febres da parte inferior do nosso ser.

Gottfried de Purucker, *The Dialogues of GdP [Os Diálogos de GdP]*, Vol. 2, pág. 188-189

Estudante - *Ao pensarmos sobre a nossa relação com o nosso próprio deus interior, parece surgir na consciência que não somos realmente habitantes de um mundo físico, mas sim habitantes, se assim podemos dizer, de um Ser. Se for assim, não haveria o que você poderia chamar de geografia desse Ser, assim como existe uma geografia física do mundo? Não é possível saber com grande exatidão?*

G. de P. — Sim, é. É perfeitamente verdade que nós, humanos, somos átomos vitais no veículo físico de alguma entidade cósmica. É exatamente como os átomos do nosso corpo que são nossos habitantes. Além disso, existe o que vocês poderiam chamar de topografia deste Ser divino, ou cosmografia, e vocês a veem nos céus acima de vocês em seu aspecto físico. Um sistema solar é um átomo deste Ser Cósmico. Nosso próprio Universo-Lar, que significa tudo o que está contido dentro dos limites da Via Láctea, é uma célula deste Ser Cósmico. E todos os outros universos periféricos são outras células.

Como tentei dizer-lhes em outras ocasiões, meus queridos companheiros, as entidades que habitam alguns dos átomos de nossos corpos físicos – e isso é um fato – nos ignoram tanto, exceto intuitivamente, espiritualmente, quanto nós, como homens, ignoramos desta Entidade Cósmica “na

qual vivemos, nos movemos e existimos”, como disse Paulo dos cristãos. Vivemos em sua vida. Essa vida é nossa fonte espiritual. É a fonte do nosso ser. A ela retornaremos finalmente em consciência. Esta Entidade Cósmica, por sua vez, é apenas um átomo vital no Ser de alguma outra Entidade ainda mais incompreensivelmente vasta.

Que imagens, que pensamentos nos dá a nossa sublime filosofia! Você sabia que todo ser humano está destinado no futuro não apenas a se tornar um sistema solar, mas em alguma data posterior na eternidade, se posso usar tal expressão - está destinado a se tornar um Universo? E então ascender ainda mais alto?

Gottfried de Purucker 'Companheiros invisíveis das crianças'

Em: *Studies in Occult Philosophy [Estudos em Filosofia Oculta]* , pág. 361-363

Pergunta - *Qual é a explicação para o “companheiro invisível” de que algumas crianças falam constantemente como sendo quase parte de si mesmas?*

Resposta — Uma pergunta interessante, e que também mostra o quanto nós, adultos, perdemos o reconhecimento intuitivo da companhia espiritual que as crianças – a menos que sejam mimadas por pais excessivamente afetuosos e excessivamente amorosos – ainda mantêm.

Seria um grande erro, creio eu, supor que esses queridos pequeninos estejam conscientemente conscientes, como os adultos podem estar, de qualquer companheiro invisível; o que eles têm é um “sentimento” distinto, ou conhecimento interior consciente, da presença espiritual do Eu interior, à qual “presença” uma criança muitas vezes dará um nome, e da qual, tomando crianças individuais como exemplos, eles são o brilho humano.

Só recentemente, comparativamente falando, fora da condição devachânica em que esta presença espiritual era uma realidade viva, embora não ali e então compreendida como algo separado - porque na verdade não é - o Raio alcançando a encarnação e corporificando-se, da maneira que eu que tentei descrever em minha *Tradição Esotérica* e em outros lugares, ainda retém a intuição da presença espiritual do Eu interior; e a mente da criança, sentindo instintivamente essa presença, mas não tendo ainda o cérebro-mente desenvolvido para discutir sobre isso ou analisá-lo, reconhece o fato e fala sobre o que nós, adultos, chamamos, ou poderíamos chamar, de “um companheiro invisível”, ou por alguma frase semelhante.

Na verdade, seres humanos altamente desenvolvidos, que são igualmente treinados esotericamente, estão conscientemente conscientes desta companhia espiritual, tanto que os Adeptos e Iniciados conhecem o fato em suas próprias relações, e falam deste Eu interior trabalhando através deles por vários termos, tais como 'Chama-Pai', 'Pai no Céu', 'Fogo-Pai', etc., etc. Em outras palavras, o adepto conhece e reconhece seu Eu interior como o 'companheiro invisível', e coloca a si mesmo sob sua orientação e inspiração constante e infalível. As criancinhas, ainda frescas dos reinos espirituais, da mesma forma, como foi dito acima, sentem o fato, embora não com a análise autoconsciente do Adepto; mas reconhecem-no inconscientemente, por assim dizer, como um “sentimento”; e a criança pura ficará frequentemente tão impressionada com esta companhia invisível que falará dela a outros.

No caso da alma do Adepto, o companheiro invisível é precisamente o que o Avatāra-Jesus quis dizer quando se referiu ao seu “Pai no Céu”. '

Gottfried de Purucker, Studies in Occult Philosophy [Estudos em Filosofia Oculta], pág. 610-611

Deixe-me dizer-lhe que todo Iniciado, todo Adepto conhece seu “Pai no Céu”, o reconhece e o chama de “Pai-Sol” ou “Pai-Chama”, ou “Pai-Fogo” ou “Pai-Estrela”. "e olha para si mesmo, o próprio homem, **não apenas como um efluxo que flui desta divindade interior, mas como seu filho, seu representante aqui na terra, trabalhando para incorporar os mandatos e os ditames do deus interior.** E os antigos Iniciados - e os Reis do Egito nos dias de glória do Egito eram todos assim, eram todos Filhos do Sol – sabiam disso mesmo naqueles dias já degenerados.

Quando falo de uma plataforma pública e vejo meu público sentado diante de mim e percebo que por trás daqueles rostos de carne e daqueles olhos brilhantes há deuses vivos, coloco-me nesse estado de espírito e me dirijo - ou tento - a esse dentro deles que eu sei que entenderei com uma palavra. Oh! se pudéssemos perceber, nós, homens e mulheres, a realidade viva do deus dentro de cada um de nós, cada um com seu próprio “Pai-Chama”, “Pai-Fogo”, “Pai-Sol”, “Pai-Estrela”"! Este é o Vigilante Silencioso de cada um de nós. Quando um homem se dirige a ele ou aspira a ele, ele se dirige, ou aspira, ao seu próprio Vigilante Silencioso - aquela divindade brilhante e luminosa que vive com paciência infinita através de todo o manvantara solar, esperando, esperando, esperando, recusando-se a continuar, esperando cada um por seu filho — eu, você: o Cristo e o Menino Jesus: Ādi-Buda, Manushya-Buda; sabedoria primitiva, primordial, amor, compaixão – a representação humana disso, o Buda humano.

Esse é o verdadeiro significado do rei egípcio adorar a si mesmo; e é claro que a degeneração de tais coisas só poderia ocorrer quando um homem tivesse caído do seu estado primitivo de compreensão, no qual a intuição do estado primitivo não era obscurecida pela razão porque a razão ainda não tinha crescido para ser intelecto puro. Isso acontecerá com o tempo, mas ainda não cresceu tanto.

Qualquer um de vocês que já sentiu o toque do deus interior nunca mais será o mesmo. Você nunca mais poderá ser o mesmo. Sua vida mudou; e você pode ter esse despertar a qualquer momento, a qualquer momento que desejar.
